

STABAT MATER

de Pergolesi



Antonio Vivaldi e Giovanni Battista Pergolesi foram, sem dúvida, dois dos maiores compositores italianos do início do período musical conhecido como "barroco" (final do século XVII e início do século XVIII). Nesse período, a música ainda estava fortemente associada à igreja. Vivaldi (1678-1741) foi ordenado sacerdote em 1703, na cidade de Veneza, onde também foi professor de violino e composição, diretor de concertos e de cora. Suas composições alcançaram um grau de colorido e dramaticidade que revolucionou a escrita musical de sua época, exercendo também forte influência e fascínio em outros compositores. Escreveu cerca de 450 concertos. Também compôs outras obras importantes como "As Quatro Estações", 70 sonatas, cerca de 50 óperas, aratários, salmos, motetos, cantatas e outras formas de música sacra. Pergolesi (1710-1736), ao contrário de Vivaldi, não teve nenhuma função sacerdotal, mas suas últimas obras, o Stabat Mater e o Salve Regina, foram escritas no mosteiro franciscano de Pozzuoli, para onde Pergolesi se retirou, já no final de sua vida. Apesar de ter vivido apenas 26 anos, Pergolesi conseguiu estabelecer um novo padrão musical, unificando estilos novos e antigos, preservando o contraponto erudito, ao mesmo tempo em que trazia para a igreja a linguagem nova e decorativa da ópera napolitana. Foi este seguramente o real atrativo do Stabat Mater de Pergolesi para o século XVIII. Ao reunir o novo e o antigo, a sua influência pode ser vista estendendo-se até Mozart, Haydn e além. Escreveu também muitos dramas sacros, cantatas, serenatas e óperas sérias e bufas, dentre elas a famosa "La Serva Padrona".

FIEMG
SESI

Minas Gerais

Apresenta

SINFONIA AL SANTO SEPOLCRO
de Vivaldi

STABAT MATER
de Pergolesi

ORQUESTRA DE CÂMARA SESIMINAS
Regente: **SÉRGIO MAGNANI**
Solistas: **CLARICE MACIEL CHAVES, soprano**
REGINA PRATES COELHO, contralto

Apoio: PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
- SECRETARIA DE CULTURA -



Clarice Maciel Chaves
- soprano -

É mineira de Montes Claros, onde iniciou seus cursos e atividades musicais. Como primeira diretora do Centro Cultural "Hermes de Paula" criou eventos significativos, hoje tradicionais na cidade. Gravou seis LP's de Modinhas com o Grupo João Chaves. Produziu e dirigiu o disco "Cantigas de roda e canções infantis do Norte de Minas", distinguido entre as melhores pelo Jornal do Brasil e objeto de pesquisa em universidades como a de Sorbone, na França. Teve participação especial na premiada trilha sonora de Tavinho Moura (Brasília e Gramado) do filme "Cabaret Mineiro". Participou dos CD's Mato Grosso do Sul, Minas ao Luar e Especial pela TVE em rede nacional. Graduiu-se em Canto no Rio de Janeiro e fez Pós-Graduação em São Paulo. Estudou com Marcos Thadeu, Eládio Gonzalez, Graziella Salerno, Sérgio Magnani e Vitor de Diniz. Reside em Campo Grande, onde fundou e dirige com Evandro Higa, o "Centro de Arte Viva". Professora, orientadora vocal, cantou com diversas orquestras e é solista do Coral e Orquestra Clássica (MIS). Foi Violeta em "La Traviata" e o papel título em "A Viúva Alegre". Solou Missas (Mozart, Beethoven e Schubert), Stabat Mater (Rossini), Glória (Vivaldi) e Cantata a São Alberto (Ripper). Em 1997 apresentou-se em cidades da Itália, inclusive no Vaticano, para S.S. o Papa João Paulo II.

Regina Prates Coelho
-contralto-

Nasceu e reside em Montes Claros. Estudou no Conservatório "Lorenzo Fernandez" da sua cidade, onde é professora desde 1978. Lecionou piano e teatro. Foi regente de coro. Representou e dirigiu peças teatrais. É graduada em Canto e licenciada em Educação Musical pelo Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro. Fez Canto e Técnica Vocal com Maria Helena Bezzi (Rio de Janeiro), Antônio Salgado (Portugal), Angelica Sendner (Austria) e Marcos Thadeu (Belo Horizonte). Tem atuado ativamente como professora e coordenadora do curso de canto do Conservatório. Dirige um "Grupo Lírico" que, há dez anos, é responsável pelas apresentações operísticas da cidade tendo, algumas delas, contado com a parceria do Palácio das Artes de Belo Horizonte. Como intérprete recebeu numerosos elogios por parte da mídia, do caloroso público e de pessoas relevantes no cenário artístico nacional, seja pela sua comvente Suzuki em "Madame Butterfly" ou pela Meg de "O Fantasma da Ópera". Entre espetáculos montados pelo grupo estão ainda "La Bohème" e "A Viúva Alegre". Fez preparação musical e vocal de vários cantores que se apresentaram nestes e em outros eventos. Produziu e dirigiu o musical "West Side Story", de Bernstein. Deu recitais e foi solista da "Missa Solene" de Beethoven, também sob a regência de Sérgio Magnani.





Sérgio Magnani
- maestro -

Italiano de nascimento, há muitos anos radicado no Brasil, Cidadão Honorário de Belo Horizonte, Sérgio Magnani traz como marca de sua carreira uma impressionante vitalidade, seja como regente, pianista, compositor ou reconstrutor de obras musicais. Doutor em Direito e em Letras, professor que engrandece o corpo docente de qualquer escola, privilegiou também as montesclarenses com suas aulas. Como literato escreveu "Expressão e Comunicação na Linguagem da Música", uma obra significativa para a cultura do Brasil. Foi agraciado com várias medalhas por seus méritos profissionais. Grande incentivador da música em nosso estado, sempre esteve à frente das grandes realizações, inclusive na criação da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, hoje integrada à Fundação Clóvis Salgado. É um dos mais prestigiados maestros operísticos do país, sendo frequentemente convidado para reger as nossas melhores orquestras. Participou de grandes montagens, especialmente as realizadas pelo Palácio das Artes. Em 1996 regem "La Serva Padrona", de Pergolesi, uma ópera cuja montagem produzida pela FIEMG, transformou-se posteriormente num dos filmes nacionais mais elogiados do ano. Pergolesi, Magnani e a Orquestra de Câmara do SESIMINAS juntam-se novamente para brindar o povo de Minas com essa prínorosa obra sacra barroca escrita para duas vozes femininas.

ORQUESTRA DE CÂMARA SESIMINAS

REGENTE TITULAR
Marco Antônio Drummond

REGENTE CONVIDADO
Sérgio Magnani

VIOLINOS
Edson Queiroz (spalla)
Eliseu Barros
Leonardo Lacerda
Elías Barros
Gláucia Borges
Sérgio Arraes
William Barros
Yllen de Almeida
Nichola Viggiano
Ângelo Vasconcelos

VIOLAS
Carlos Aleixo
Cleusa Nêbias
Marcelo Nêbias
Claudison Benfica

VIOLONCELOS
Firmino Cavazza
Antônio Viola
João Cândido

CONTRABAIXO
Ricardo Rodrigues

CONVIDADO ESPECIAL
Flávio Augusto - ÓRGÃO

STABAT MATER

(tradução do texto em latim)

1. Dueto ("Stabat mater dolorosa")

Estava a Mãe dolorosa chorando junto da cruz da qual seu Filho pendia.

2. Ária (soprano) ("Cujus animam gementem")

Sua alma gemente, inconsolável e angustiada, era traspassada por um punhal.

3. Dueto ("O quam tristis et afflicta")

Oh! Que triste e aflita estava a bendita Mãe do Filho Unigênito!

4. Ária (contralto) ("Quae maerebat et dolebat")

Traspassada de dor, chora vendo o tormento do seu Filho.

5. Dueto ("Quis est homo, Qui non fletet")

Quem poderia conter as lágrimas vendo a Mãe de Cristo dolorida junto de seu Filho?

Quem poderia não se entristecer ao contemplar a Mãe de Cristo sofrendo tamanha suplício? Pelos pecados do seu povo viu Jesus no tormento, flagelado Pelos seus súditos.

6. Ária (soprano) ("Vidit suum dulcem natum")

Viu seu doce Filho morrendo, desolado ao entregar seu Espírito.

7. Ária (contralto) ("Eja, Mater, fons Amoris")

Oh mãe, fonte de amor, faz-me sentir toda a tua dor para que eu chore contigo.

8. Dueto ("Fuc ut ardeat cor meum")

Faz com que meu coração arda no amor por Cristo Senhor para que eu possa consolá-lo.

9. Dueto ("Sancta Mater, istud agas")

Mãe Santa, grava profundamente no meu coração as chagas do teu Filho crucificado.

Por mim o teu Filho, coberto de chagas, quis sofrer seus tormentos; quero compartilhá-los.

Faz com que chore e que padeça com Ele a sua cruz enquanto dure a minha existência.

Quero estar de pé, ao teu lado, junto da cruz, chorando junto a ti. Virgem mais notável

dentre as virgens, não sejas rigorosa comigo, deixa-me chorar junto a ti.

10. Ária (contralto) ("Fuc, ut portem Christi mortem")

Faz com que compartilhe a morte de Cristo, que participe de sua paixão e que rememore as suas chagas. Faz com que me firmem as suas feridas, com que sofra os padecimentos da cruz pelo amor do teu Filho.

11. Dueto ("Inflamatus et accensus")

Inflamado e envolvido pelas terríveis chamas, ó Virgem, seja eu defendida por Vós no dia do juízo final. Fazei que eu seja guardado pela cruz, fortalecido pela morte de Cristo e confortado pela sua graça.

12. Dueto ("Quando corpus morietur")

Quando meu corpo perecer, fazei com que a minha alma alcance a glória do paraíso.

Amém.

STABAT MATER

O termo *Stabat Mater* era usado para designar um hino da Igreja Católica Romana, entre os anos de 1228 e 1306. Em 1727, o *Stabat Mater* foi oficialmente adotado como uma espécie de "hino litúrgico", no dia das Sete Dores de Nossa Senhora (15 de setembro). O hino descreve a vigília de Maria junto à cruz, após a crucificação de Jesus. Pergolesi inicia o seu *Stabat Mater* com um dueto intitulado "*Stabat mater dolorosa*" - uma introdução cheia de sofrimentos e tensões, inspirada nos maiores mestres renascentistas. "*Cujus animam gementem*", a cargo do soprano, consegue criar uma atmosfera amargurada e cheia de bruscos silêncios. O "*O quam tristis et afflicta*" é uma peça lenta escrita para o duo, onde os violinos empreendem um atraente contraponto com as vozes que estão, quase todo o tempo, cantando com as mesmas células rítmicas (estilo homofônico). "*Quae maerebat et dolebat*", é uma alegre ária para contralto, na qual o compositor deixa transparecer uma forte influência pela música napolitana. Toda essa alegria, diante de um quadro tão triste e dramático como este, vem nos dizer que, mesmo diante de um luto silencioso e incessante, o olhar sublime de Deus jamais se afasta do sofrimento de um filho. "*Quis est homo qui non fletet*" é novamente um dueto, desta vez dialogado, no qual o soprano interpreta uma ornamentada melodia, imitada pelo contralto. Após esta primeira seção em tempo lento, aparece um Allegro, ao estilo de uma Giga. Em "*Vidit suum dulcem natum*", entoada pelo soprano, reaparece a dor e a dramaticidade da música e do texto. "*Eja, mater, fons amoris*", ária para contralto, também tem a finalidade de ressaltar o caráter trágico e uma atmosfera hesitante. "*Fuc ut ardeat cor meum*", é um ágil e tenso jogo contrapontístico entre soprano e contralto que resulta num caráter especialmente marcial. Este mesmo recurso será utilizado pelo compositor na ária final desta obra - o "*Amen*". A peça seguinte, "*Sancta mater istud agas*", recupera o otimismo, em mais um dueto onde a mesma melodia é dialogada e cantada sucessivamente. É uma melodia luminosa, típica dos oratórios da época. Em contraste, o "*Fuc ut portem Christi mortem*", escrito para contralto, destaca-se por seu caráter apaixonado, pela abundante ornamentação e pelo ritmo pontado que evoca as marchas fúnebres. "*Inflamatus et accensus*", é um alegre dueto que fala do pedido de Maria para que o Senhor a proteja no Dia do Juízo Final. O impressionante "*Quando corpus morietur*" nos submerge novamente na tonalidade inicial, numa belíssima melodia e num discurso de uma tristeza finamente interiorizada. Finalmente, o rápido e enérgico "*Amen*", escrito como uma *alla breve* (executada em sentido mais rápido), que põe um ponto final à essa obra-prima com absoluta nobreza e elevação.

FLÁVIO AUGUSTO

FICHA TÉCNICA

PRODUÇÃO
José Eustáquio Machado Coelho

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO
Regina Prates Coelho

ASSISTENTES DE PRODUÇÃO
André Carvalho (Montes Claros) Shirley Gomes (Belo Horizonte)

PREPARAÇÃO MUSICAL
Marcos Thadeu Miranda Gomes

PIANISTAS ACOMPANHADORES
Flávio Augusto Priscila Bonfim

AMBIENTAÇÃO
Regina Ramos Carneiro

SONORIZAÇÃO
Amintas Sales (Montes Claros) Edson Moleiro (Belo Horizonte)

ILUMINAÇÃO
Luca (Montes Claros) Agnaldo Santos (Belo Horizonte)

CHEFE PALCO
Túlio Carvalho (Belo Horizonte)

MAQUINISTA
Cláudio Campos (Belo Horizonte)

DIVULGAÇÃO
Ivete Castro (Belo Horizonte)

ORQUESTRA DE CÂMARA SESMINAS
GERENTE: Jussan Fernandes
ARQUIVISTA-MONTADOR: Eduardo Berto

SECRETÁRIA
Maria da Glória Baeta

AGRADECIMENTOS

Maria Thereza Waisberg
SECRETARIA REGIONAL DO ISEI

Tatyana Rubim
GERENTE DE CULTURA DO SISTEMA FIEG

Ana Elisa Villas Costa

Fernando Sizenando

Marco Aurélio Savassi Longo

Marizia Lara

Iara Souto Moura

Carlos Alberto de Campos Falcão

Joenildo de Souza Chaves

Hervé Campos Sufi

Vitor Diniz

Marina Sarmento Vellso

Rosalva Souto Barbosa

Corina Medeiros Abreu

Fundação Educacional
de Montes Claros

Centro de Arte Viva
(Campo Grande - MS)

Conservatório Estadual de Música
Lorenzo Fernandez



MONTES CLAROS

*Auditório Alberto Woods Soares
(ESCOLA TÉCNICA)
19 de Setembro de 1998
21 horas*

BELO HORIZONTE

TEATRO SESIMINAS
*02 de Outubro de 1998
21 horas*



TV GRANDE MINAS
AFILIADA REDE GLOBO



ANALISE
INFORMÁTICA
(038) 222-3040 - M.CLAROS